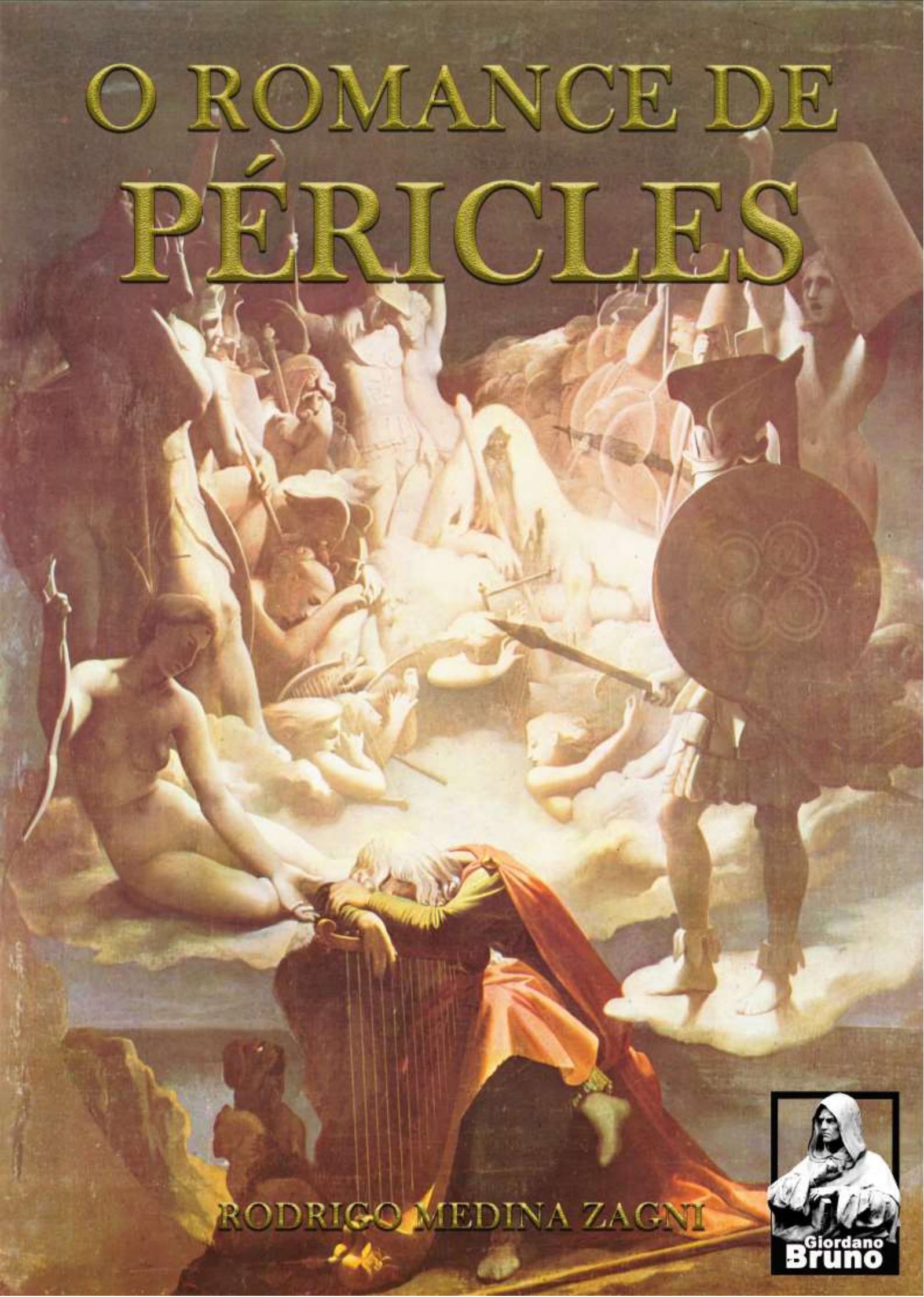


# O ROMANCE DE PÉRICLES



RODRIGO MEDINA ZAGNI









**O ROMANCE DE PÉRICLES:  
A GLÓRIA DOS FEITOS TERRENOS SE DESFAZ  
COMO UM SONHO**

**Rodrigo Medina Zagni**

## LIVROS DE RODRIGO MEDINA ZAGNI

- 1 - Entre a glória e o pesadelo: a Era de Ouro do Capital e a Guerra Fria (em coautoria com Osvaldo Coggiola, 2022)
- 2 - Sangue que não seca: o Estado Islâmico, a crise de hegemonia e as novas estratégias do imperialismo (2018)
- 3 - Diversidade étnico-cultural (em coautoria com Vivian Fiori, 2017)
- 4 - O quadragésimo ano de lutas: o passado e o presente da Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Paulo (2016)
- 5 - Ciência política (2016)
- 6 - Identidades em guerra: imperialismo e cultura nas relações entre Estados Unidos e América Latina durante a Segunda Guerra Mundial (os casos de Brasil, Argentina e México) (2015)
- 7 - Ciência política (2014)
- 8 - Cultura Política (2014)
- 9 - Antropologia (2014)
- 10 - Diversidade étnico-cultural (2014)
- 11 - Conflitos armados, massacres e genocídios: constituição e violações do direito à existência na era contemporânea (em coautoria com Andrea Borelli, 2013)
- 12 - Revolução Russa: uma jovem de 90 anos 1917-2007 (em coautoria com Osvaldo Coggiola, 2009)

RODRIGO MEDINA ZAGNI

\*

# O ROMANCE DE PÉRICLES

A GLÓRIA DOS FEITOS TERRENOS SE  
DEFAZ COMO UM SONHO



São Paulo

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Zagni, Rodrigo Medina

O romance de Péricles [livro eletrônico] : a glória dos feitos terrenos se desfaz como um sonho / Rodrigo Medina Zagni. -- 1. ed. -- Sorocaba, SP : Editora Giordano Bruno, 2022.

PDF

ISBN 978-65-997811-5-5

1. Filosofia - História 2. Maçonaria 3. Péricles, 499-429 A.C 4. Romance - História e crítica  
I. Título.

22-110517

CDD-190.2

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História da filosofia 190.2

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

*Todos os direitos reservados*

**EDITORA GIORDANO BRUNO ME.**

São Paulo – Brasil

Site: [www.editoragiordanobruno.com.br](http://www.editoragiordanobruno.com.br)

E-mail: [editoragiordanobruno@gmail.com](mailto:editoragiordanobruno@gmail.com)

2022

*Impresso no Brasil*

## Conselho Editorial

Alberto Handfas (UNIFESP)  
Andrea Borelli (UNICSUL)  
Antonio Carlos Roxo (SEADE)  
Benedito Carlos Libório Caires Araújo (UFSE)  
Claudia Moraes de Souza (UNIFESP)  
Cristiano Ruiz Engelke (FURG)  
Dan Gabriel D'Onofre Andrade Silva Cordeiro  
(UFRuralRJ)  
Daniel Camurça (UNIFOR)  
Daniel Feldman (UNIFESP)  
Debora Burini (UFSCar)  
Eduardo Pinto e Silva (UFSCar)  
Emerson Duarte Monte (UEPA)  
Erlando da Silva Rêses (UnB)  
Fábio Venturini (UNIFESP)  
Fernando Camargo (UFT)  
Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)  
Günter Tlajja Leipnitz (UNIPAMPA)  
Heitor de Andrade Carvalho Loureiro  
(GEPOM)  
José Rodrigues Mao Júnior (IFEC&T-SP)  
Luiz Henrique dos Santos Blume (UESC)  
Mario Mariano Ruiz Cardoso (UFVJM)  
Maurício Silva (UFT)  
Osmar Gomes de Alencar Júnior (UFPI)  
Qelli Viviane Dias Rocha (UFMT)  
Rodrigo Ricupero (USP)  
Victor Martins Souza (UNILAB)

## Comitê Científico

Ana Lúcia Gomes Muniz (UFT)  
Angélica Lovatto (UNESP)  
Antonio Carlos Mazzeo (USP)  
Aymar de Llano (Universidad Nacional de  
Mar del Plata - Argentina)  
César Minto (USP)  
Christine Hirsch (UFPB)  
Daniel Gaido (Universidad de Cordoba -  
Argentina)  
Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa (UFF)  
Francesco Schettino (Università della Campania)  
Luigi Vanvitelli - Itália)  
Gerardo Galetto (Universidad Nacional de  
Rosario - Argentina)  
Gilberto Maringoni (UFABC)  
José Menezes Gomes (UFMA)  
Jingxin Xu (Universidade de Zhejiang  
Yuexiu - China)  
Krausz Tamás (Eötvös Loránd University of  
Sciences - Hungria)  
Margarida Nepomuceno (UERJ)  
Maria Cristina Cacciamali (USP)  
Marina Gusmão de Mendonça (UNIFESP)  
Mariano Martín Schlez (Universidad Nacional  
del Sur - Argentina)  
Michael Löwy (Centre National de la Recherche  
Scientifique - França)  
Michele Schultz (USP)  
Milton Pinheiro (UNEB)  
Nicolás Marrero (Universidad de la República  
de Uruguay - Uruguai)  
Oscar Destouet (ACJ Uruguai)  
Oswaldo Luis Angel Coggiola (USP)  
Raquel Varela (Universidade Nova de Lisboa -  
Portugal)  
Renato Alencar Dotta (USCS)  
Roberto Camargos Malcher Kanitz (UEMG)  
Valter Pomar (UFABC)  
Victor Martins Souza (UNILAB)  
Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP)

Foi feito depósito legal nos termos da Lei 10.994 de 14/12/2004.

Este livro foi avaliado por pares, com elaboração de parecer favorável à publicação.

Natureza da publicação: digital.

Edição: 1ª Edição.

Idioma: idioma nacional (Língua Portuguesa).

Natureza do texto: ensaio que expressa pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área; romance de História da Filosofia.

*Dedico este livro aos meus  
dois amores, Jessyca e Juan  
Pedro, a quem devo a  
dáviva de viver um sonho.*

## ÍNDICE

Deixe-nos ir! Prefácio de Kennoy Ismail - pg. 13

Prefácio de Heitor Loureiro - pg. 17

Capítulo I - O mestre e o aprendiz - pg. 21

Capítulo II - O Olímpico e o animal político - pg. 57

Capítulo III - Mestre de si - pg. 99

Capítulo IV - Sabedoria, amor e guerra - pg. 119

Capítulo V - A peste, o Ceifador e o flagelo de Péricles - pg. 141

Capítulo VI - A Câmara das Reflexões, a Pedra Oculta e a Sala dos Passos

Perdidos - pg. 159

Índice Remissivo - 181



## DEIXE-NOS IR!

### PREFÁCIO

Kennyo Ismail

A Maçonaria é comumente conceituada como “um belo sistema de moralidade, velado em alegorias e ilustrado por símbolos”. Esposa do Iluminismo, tem por fundamento a Razão para a construção de sua Moral. Essa visão hobbesiana, abraçada por tantos outros pensadores, como Rousseau e Kant, é o cerne da existência da sublime ordem maçônica. Não por acaso, a crença em um Ser Supremo e na Imortalidade da Alma está presente em suas teorias, não como limitantes do homem, mas como razões libertadoras da simples obediência às leis, pois sem a liberdade não há moral.

É essa crença a mola propulsora da liberdade que nos levou, pela razão, à desobediência civil sempre que necessário foi, e que proporcionou todas as revoluções e evoluções que promoveram a maior liberdade, em todos os seus espectros civis, religiosos, políticos e, principalmente, intelectuais.

Essa escola de moral e ética social mantém a antiga estrutura organizacional de aprendizes de um ofício que, após anos de dedicação e trabalho, tornam-se profissionais e se preparam para, ao assumirem a responsabilidade de educarem novos aprendizes, tornarem-se mestres. E, enquanto os aprendizes têm por característica a força e a energia típica da juventude, os profissionais se destacam por suas habilidades desenvolvidas ao

longo dos anos. Mas é no mestrado, no exercício diário de ensinar, educar, que se alcança a melhor compreensão daquele conhecimento, alcançando a sabedoria.

E é assim que Rodrigo Zagni começa sua belíssima obra, com uma reflexão entre aprendiz e mestre sobre como melhor aprender. Atemporal, a lição da cautela e da paciência frente ao conhecimento, em defesa de um ouvido atento é dada por esse que é o sistema pedagógico mais antigo que se tem conhecimento: “velado em alegorias”, ou seja, por metáfora, como na Maçonaria.

Essa primeira aula se dá em uma praia, cujas areias não servem para construir, nem a água do mar para beber. Lugar propício para a lição de que há todo um universo além do simples mundo material e dos sentidos físicos. Essa dualidade de mundos é extrapolada para mito e razão, religião e ciência, abstrato e concreto, ideias e matérias, tomando campo e cidade como, mais uma vez, uma alegoria. Essa sensação de familiaridade com ensinamentos do grau de Companheiro é potencializada com a menção de artes liberais e a lição da maiêutica socrática, baseada em perguntas, como nossos rituais maçônicos.

Então, tem-se outras aulas, em outros tempos e lugares, com outras formas, oferecendo reflexões didáticas sobre cultura, política, economia, sociedade e relações de poder; e abordando problemas importantes como anacronismo, corrupção, xenofobia e violência; Rodrigo Zagni convida-nos a pensar a respeito, a raciocinar em busca de uma moral. Contudo, esse incentivo da busca da verdade não impõe e nem ao menos sugere qualquer verdade, como na Maçonaria.

Entretanto, o chamamento à razão não está restrito àqueles em posição de aprender, mas também àqueles que, estando em posição de ensinar ou governar, esquecem-se de que aquele que governa é, antes de tudo, servo dos

seus; e aquele que ensina acaba sempre aprendendo. Nesse sentido, destaco trecho impactante da obra, que deve servir de lição para todos os pretensos Mestres:

*“Se a condição de mestre é por você invocada a fim de me tolher a autonomia do pensar, não mais a reconheço! Se precisa impor a sua autoridade de mestre, sinto informa-lo, você não é mestre de ninguém, senão escravo de suas próprias vaidades! Na trilha do conhecimento, a autoridade não se impõe pela palavra de ordem ou por decreto; ela se faz reconhecer no trânsito das ideias!”*

E assim como a evolução do dia, com o nascer do sol no Oriente, alcançando seu meridiano até se pôr no Ocidente; tem-se a criança que se torna adulto e alcança a velhice e, por fim, a morte. Mas a morte não é o fim. Encarando-a, vê-se a necessidade de desapego e perdão para, então, seguir adiante sem olhar para trás. O pai que é filho, o professor que é aluno, o mestre que é aprendiz, mas cada um de nós somos muito além dos papéis sociais que desempenhamos.

Repleta de menções maçônicas veladas entre outras referências, a prazerosa leitura a qualquer pessoa se transforma em um regozijo ao leitor maçom, que convidar-se-á a rever conceitos e experimentar novamente aquela sensação da câmara de reflexões, ao realizar uma visita interior e alcançar uma melhor compreensão sobre si mesmo, suas ideias e ações.

Parabéns, meu irmão Rodrigo Medina Zagni. Sua obra é concisa ao tempo em que é infinda. Apesar de devorá-la em poucas horas, passei dias fazendo minhas próprias viagens a outros tempos e personagens, tendo suas páginas como ticket para essa maravilhosa viagem ao meu eu. Agradeço pelo seu desapego em permitir que seus leitores se transportem a tantos mundos desconhecidos e possam, assim, conhecer um pouco mais de si mesmos. Você nos deixou ir. Para onde e por quanto tempo, depende de cada um de nós.



## PREFÁCIO

Heitor Loureiro

Rodrigo Medina Zagni é uma daquelas pessoas que parece ter 100 anos. Fala sobre *heavy metal*, filosofia clássica e história contemporânea com a mesma desenvoltura. Dedicar-se a escrever sobre *Kickboxing* e Estado Islâmico com a mesma paixão e o mesmo rigor. Este livro é uma prova das muitas habilidades de Zagni.

Em um tempo fluido, os personagens conhecem o mundo através dos olhos do outro, enquanto o leitor conhece a si mesmo. Zagni navega com a perícia de Ulisses entre os rochedos perigosos da existência humana e da filosofia, parando a cada ilha para explorar o que, com a inocência de um jovem aprendiz, julgamos saber. A surpresa é ver tantos horizontes possíveis se abrirem a nossa frente. Onde pensávamos que era terra firme, porto seguro, descobrimos águas desconhecidas. Conhecê-las é preciso.

O autor não tem apego aos personagens/personas. Eles se metamorfoseiam livremente. Ora o mestre torna-se aprendiz de seu pupilo, ora o aprendiz torna-se mestre de seu mestre, em uma troca generosa e humilde. Talvez sejam essas as duas características mais marcantes de Zagni e que afloram neste livro: a humildade de um grande mestre, a generosidade de um eterno aprendiz. Humildade de quem sabe que sabe mas não doutrina, ensina. Busca o “diálogo onde imperava o discurso”, como diz o autor-

narrador. Generosidade de quem permite-se expor e aprender com o outro, com a vida e, assim, ensinar. A transformação do mestre em aprendiz e vice-versa é pelo que Zagni luta. Como professor, ele trabalha pela emancipação dos que com ele compartilham a rica troca da sala de aula. Como autor, ele prefere apontar direções a indicar caminhos.

Neste romance há referências, *easter eggs*, citações, menções, insinuações e provocações. O leitor que lute! Zagni não vende ilusões ou atalhos. Cada um se apropria como pode dos intensos e densos diálogos dos personagens. Aos iniciados, Zagni oferece um espelho para que olhem para si mesmo e vejam o que pretendiam ser quando eram aprendizes. A todos, o autor lembra que tudo nesta vida se desmancha no ar. Os que julgam que a riqueza acumulada e os grandes feitos os conduzirão à glória eterna podem ser surpreendidos pelo escrutínio da História, que no fim, é a grande mestra de todos nós.

Mais de 2000 anos depois do ateniense Péricles ter encontrado fama, fortuna e glória, antes de morrer doente durante a Guerra do Peloponeso, outro filósofo de nome Péricles cantaria: “é uma união que vai além da nossa vida, se tem alguma dúvida o tempo vai provar”. A união do amor ao conhecimento, que frutifica, multiplica e emancipa. Zagni tem amor ao conhecimento não para erigir torres de marfim como monumentos a si mesmo, mas para construir pontes na *polis*, nas quais a comunidade tráfegará por gerações, silenciosamente agradecidos a quem as colocou de pé. No fim das contas, talvez o ofício de um professor não seja tão distante de um arquiteto. Em ambos os casos, são suas obras que permanecem, para julgamento de seus contemporâneos e dos que ainda virão. Dure o tempo que ela durar.

Este livro é mais um dos tijolos na grande construção de Rodrigo Medina Zagni. Com sólidos alicerces, sua obra ficará para toda a eternidade. Dure ela o tempo que durar.

